Revisão Sistemática Rápida sobre Eficácia e Segurança de Plasma Convalescente para Tratamento de Infecções por Sars-CoV-2

13 DE ABRIL DE 2020

O USO DE PLASMA CONVALESCENTE É EFICAZ E SEGURO PARA TRATAR INFECÇÕES POR SARS-COV-2 (COVID-19)?

CONTEXTUALIZAÇÃO:

1. As evidências científicas relacionadas à COVID-19 estão sendo produzidas em alta velocidade, sendo focadas, principalmente, em alternativas terapêuticas a fim de tratar os casos mais graves.

2. Atualmente, não há vacinas ou tratamentos específicos para a doença, sendo urgente identificar intervenções para prevenir e controlar a replicação e disseminação do vírus.

3. O plasma convalescente (PC) é uma das alternativas terapêuticas que estão sendo testadas em diferentes estudos, a qual envolve a administração passiva de anticorpos contra um determinado agente, constituindo o único meio de fornecer imunidade imediata a pessoas suscetíveis.

4. Uma revisão sistemática observou que o plasma convalescente é seguro e pode reduzir a replicação viral e, consequentemente, a mortalidade de pacientes infectados. Entretanto, os estudos incluídos são considerados de baixa ou muito baixa qualidade metodológica e carecem de grupos controle, caracterizando-se com moderado ou alto risco de viés.

PORTANTO:

FAZ-SE NECESSÁRIO AVALIAR AS EVIDÊNCIAS DISPONÍVEIS ACERCA DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DO PLASMA CONVALESCENTE NO TRATAMENTO DA COVID-19 A FIM DE INFORMAR E SUBSIDIAR GESTORES DO SUS NA TOMADA DE DECISÃO SOBRE RECOMENDAÇÕES CLÍNICAS FUTURAS.

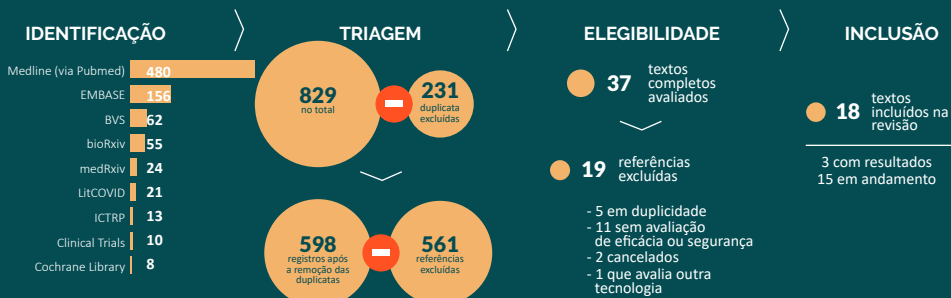
OBJETIVOS:

Identificar e avaliar evidências científicas acerca da eficácia e segurança de plasma convalescente para tratamento de infecções por SARS-CoV-2.

MÉTODOS:

Foi realizada busca nas bases de dados Medline (via Pubmed), EMBASE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), medRxiv, bioRxiv, LitCOVID, Cochrane Library, Google Scholar, Clinical Trials, ICTRP e REBEC (Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos). Títulos e resumos foram rastreados, e posteriormente, textos completos foram avaliados. Foi conduzida extração de dados dos estudos incluídos e síntese descritiva dos resultados.

BUSCA E SELEÇÃO DE ESTUDOS:

Foram recuperados 829 registros nas bases de dados. Durante a seleção, foram eliminados 231 registros em duplicata e 561 referências após triagem de títulos e resumos que não atenderam aos critérios de elegibilidade. Após a leitura de 37 textos na íntegra, 18 estudos foram incluídos na presente revisão, sendo 3 estudos observacionais do tipo série de casos e 15 estudos clínicos em andamento. As buscas foram conduzidas em 03 de abril de 2020 e atualizadas até o dia 07 de abril de 2020.

CONCLUSÃO:

As evidências encontradas até o momento são, na sua totalidade, consideradas preliminares, já que os estudos apresentaram heterogeneidade sobre a quantidade de plasma convalescente transfundido, sobre o tempo entre a admissão hospitalar ou início dos sintomas e sobre a transfusão e os critérios de elegibilidade de pacientes para administração. Dessa forma, o uso de plasma convalescente deve ser testado quanto à segurança e eficácia no contexto de ensaios clínicos randomizados robustos, bem delineados, aprovados em comitê de ética e específicos para o tratamento da COVID-19. Por ser um produto biológico e obtido de doadores que recentemente apresentaram infecção viral de potencial gravidade, o plasma convalescente está sujeito a outros fatores relacionados às boas práticas de manejo e a não observância desses itens pode comprometer a efetividade do tratamento, além da ocorrência de reações adversas aos pacientes, consideradas altamente severas com alto risco de morte, tal como o choque anafilático.

referências sumarizadas

CONSIDERAÇÕES:

Considerando a situação de emergência atual, ainda que não conclusivo, o PC pode ser potencialmente utilizado em contextos de ensaios clínicos previamente aprovados, de modo a fortalecer os dados, atestar a eficácia e salvaguardar os pacientes e doadores de tratamentos experimentais. Diversos estudos clínicos estão em andamento sobre a temática em questão e a atualização periódica da presente revisão é necessária para identificar novas publicações e resultados. **Esse estudo tem caráter meramente informativo e não representa uma recomendação oficial do Ministério da Saúde sobre a questão.**